

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 08/2026

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Os principais acontecimentos globais de agosto concentraram-se em cinco temas: política monetária dos Estados Unidos, desaceleração da economia chinesa, inflação na Europa, tensões geopolíticas no Oriente Médio e comportamento das commodities.

Nos Estados Unidos, o mercado voltou a discutir a possibilidade de novas elevações dos juros. Durante o Simpósio de Jackson Hole, realizado entre 27 e 29 de agosto, o presidente do Federal Reserve (Fed), Kevin Warsh, indicou que poderá ser necessária uma nova alta das taxas de juros caso a inflação não converja para a meta de 2%. Na China, embora tenham surgido sinais de recuperação da atividade econômica, os indicadores ainda apontam crescimento moderado. O governo chinês anunciou novas medidas de estímulo monetário e ampliação da liquidez, buscando impulsionar o consumo e a atividade produtiva. Na Europa, a inflação voltou a acelerar, mantendo o mercado atento aos próximos passos da política monetária do Banco Central Europeu (BCE). Já no Oriente Médio, a geopolítica permaneceu como o principal fator de risco global. Os reflexos do conflito envolvendo Estados Unidos e Irã continuaram impactando o mercado energético, com interrupções logísticas e riscos ao transporte marítimo na região do Estreito de Ormuz. Como consequência, observou-se aumento da volatilidade dos mercados, pressão inflacionária decorrente dos preços da energia e maior procura por ativos considerados defensivos. Nesse contexto, o petróleo permaneceu em patamares elevados ao longo do mês. A Agência Internacional de Energia destacou que a oferta global continuou limitada por interrupções em importantes rotas estratégicas e na região do Golfo.

NO BRASIL:

Agosto foi um mês positivo para os ativos brasileiros.

A inflação continuou desacelerando, o câmbio permaneceu relativamente estável e a bolsa manteve sua trajetória de recuperação. A renda fixa seguiu oferecendo retornos reais atrativos, enquanto a expectativa de juros gradualmente menores favoreceu os ativos de renda variável. O principal destaque doméstico foi a continuidade do processo de desinflação. O IPCA de julho registrou alta de apenas **0,07%**, acumulando **4,44% nos últimos 12 meses**, retornando ao intervalo de tolerância da meta de inflação. O Comitê de Política Monetária (Copom) permaneceu no centro das atenções dos investidores. A taxa Selic encerrou o mês próxima de **14,0% ao ano**, mantendo o Brasil entre os países com maiores juros reais do mundo. O mercado passou a projetar uma taxa terminal entre **13,75% e 14,0% ao final de 2026**. O Banco Central continuou ressaltando a importância da convergência da inflação para a meta e da manutenção das expectativas inflacionárias ancoradas. Em relação à atividade econômica, as projeções de crescimento permaneceram moderadas. Ao longo do mês ocorreram pequenas revisões para baixo das estimativas de PIB, refletindo os impactos dos juros elevados sobre o consumo e os investimentos. A proximidade das eleições começa a interferir nos preços dos ativos a cada pesquisa divulgada.

RENTA FIXA:

A renda fixa continuou sendo a principal fonte de geração de resultado em agosto de 2026. A combinação de Selic elevada, inflação em desaceleração e spreads de crédito estáveis sustentou retornos atrativos para as carteiras previdenciárias. Embora a curva de juros tenha sido influenciada pela postura mais cautelosa do Fed e pelas discussões fiscais domésticas, o cenário permaneceu favorável para estratégias de carregamento, alocações em crédito privado e manutenção de posições em títulos indexados à inflação.

RENTA VARIÁVEL:

O índice **IbBrX** apresentou rentabilidade de **-0,20% em agosto**, acumulando alto de **10,14% no ano**. Apesar do desempenho ligeiramente negativo no mês, o mercado acionário conseguiu recuperar parte das perdas observadas no início de agosto. Essa recuperação foi sustentada pela expectativa de continuidade do ciclo de redução dos juros, pela valorização do real frente ao dólar e pela divulgação dos resultados corporativos do segundo trimestre. O Ibovespa chegou a operar próximo de **177 mil pontos**, demonstrando recuperação em relação às volatilidades observadas durante o primeiro semestre.

O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos do perfil **Conservador**, composto integralmente por ativos de renda fixa, apresentaram rentabilidade **positiva de 1,11% em agosto de 2026**, superando ligeiramente o **CDI de 1,09%** no período. No acumulado de 2026, o perfil registra rentabilidade **positiva de 9,37%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em agosto de 2026 fechou no campo **positivo, 1,14%**. No acumulado de 2026 o perfil moderado está com uma rentabilidade **positiva de 8,80%**.

A carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade positiva no mês de agosto de 2026 de **1,15%**. No acumulado de 2026 o perfil arrojado está com uma rentabilidade **positiva de 8,47%**.

E por fim a carteira **Mais Gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de agosto de 2026 de **1,10%**. No acumulado de 2026 o plano Mais Gerações está com uma rentabilidade **positiva de 10,03%**.

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 02/09/2026

Informe baseado nas fontes: **Valor Econômico, Infomoney e Boletim Focus**